

PEQUENO MANUAL DE PESCA

KIT NO STRESS



PEQUENO MANUAL DE PESCA

PEIXES MAIS COMUNS DE ÁGUA DOCE:

- 01- BICUDA.** Dizem que não é muito bom no prato, mas é bom de briga e pra pesca esportiva.
- 02- CURIMBATÁ.** Se o pescador não resistir, ele acaba vencendo e foge. Tem muita espinha, mas boa carne.
- 03- DOURADO.** O rei dos peixes de água doce e sonho de todo pescador. Briga, mas acaba no prato.
- 04- JAÚ.** Um peixe peso-pesado. O rei dos perais.
- 05- LAMBARI.** O gracioso prateado. Pequeno e impulsivo, é bom de pescar e de comer.
- 06- MANDI.** Prefere nadar no fundo. Cuidado que tem ferrão.
- 07- MANDIJUBA.** Pura carne. Não é de briga, mas tem o perigo dos ferrões.
- 08- MATRINXÁ.** Um lambari pesando de 4 a 5 quilos. Maravilhoso, principalmente assado.
- 09- PACU.** Pegou, não deixe escapar. Luta bem, mas faz-se comer melhor ainda.
- 10- PIAVA.** Boa de briga, dobra uma ponta de vara. E é muito boa no prato.
- 11- PIAVUÇU.** Em certos lugares, dá que nem sardinha. Tem em média três quilos de boa briga.
- 12- PINTADO.** A vedete dos peixes. Muita força, excelente carne.
- 13- PIRAIBA.** Tem a força de um trator. Se o pescador não se cuidar, vai junto. Melhor resistir.
- 14- SURUBIM.** Encontrado nos grandes rios. Pesca tão emocionante quanto a do Dourado e a carne não perde em nada.
- 15- TILÁPIA.** Pouco comum em nossas águas, é gostosa de pescar e de saborear.
- 16- TUCUNARÉ.** Voraz, rápido. Emociona na ferrada e no cardápio.

PEIXES MAIS COMUNS DE ÁGUA SALGADA

- 01- ALBACORA.** Vive normalmente entre a superfície e 50 metros de profundidade. Carne de primeira.
- 02- ARRAIA.** O peixe diferente que dá muito no litoral sul. Bastante e boa carne. Cuidado com o ferrão.
- 03- BADEJO.** Pode chegar a 1,20 m e pesar 60 quilos. Não é história de pescador, não.
- 04- BAGRE.** Não tem quem fale mal dele. Compõe várias espécies, sendo mais comum o bagre-amarelo. Coisa boa.
- 05- BONITO.** O próprio nome já diz tudo. Carne saborosa.
- 06- CAÇÃO.** Tubarãozinho que mede de 2 a 3 metros, é do mar alto mas aparece muito na costa. Não oferece resistência quando capturado.
- 07- CAVALA.** Boa de pesca e boa de carne. Um bom exemplar pode chegar a 5 quilos.
- 08- CORVINA.** Coisa fina está aí, só que tem que tocar linha, porque ele não gosta de superfície. Vale o esforço.
- 09- ENCHOVA.** Bicho faminto, é fácil de pescar na isca. Mas não dá muito bom prato.
- 10- GAROUPA.** Dá pra pegar fácil, isso se ela não conseguir entrar na toca. Carne muito boa.
- 11- MARLIN.** O pescador tem que ser um cobrão, se não, leva um banho. Vale a pena.
- 12- MIRAGUAIA.** Também conhecido por Piraúna, esse peixe tem bom tamanho e excelente carne. Não é de muita briga.
- 13- PAMPA.** Costuma nadar por baixo da espuma, perto de pedras. Carne saborosíssima.
- 14- PAPA-TERRA.** Este é fácil, pois costuma brincar ali na espuma, quase aos pés do pescador. Pode chegar a 40 cm de comprimento.
- 15- PESCADADA.** Boa de pescar em linha de fundo. Qualquer cardápio com ela dá água na boca.
- 16- ROBALO.** Não há pescador que fale dele sem emoção. É um prataço.
- 17- VIOLA.** Também chamada arraia-viola, é bichinha de briga. Um bom exemplar chega a um metro e pouco.
- 18- XARÉU.** Peixe muito vivo, mas não resiste a uma boa Isca. Assado é melhor ainda.

TIPOS DE ISCAS

Isclas naturais: marisco, tatuíra, siri, camarão, peixinhos e a tradicional minhoca, além de insetos, como moscas, cascudos, grilos, gafanhotos, etc.

Isclas artificiais: são as mais recomendadas, já que não atentam contra o meio-ambiente nem oferecem riscos ao pescador. Existem imitações perfeitas de grilos, moscas, aranhas, minhocas e peixinhos. Todas essas isclas você pode conhecer nas lojas especializadas em artigos de pesca.

É importante lembrar que, seja qual for o tipo de isca, o pescador deve evitar tocá-las com as mãos cheirando a cigarro, gasolina, bronzeador, pomadas e cremes.

MÉTODOS DE PESCA MAIS COMUNS

BARRANCO

Esta é mais cômoda e comum forma de pescaria. Você escolhe um lugar na margem de um rio, numa praia, costão, molhe ou plataforma e, dali, lança o seu anzol. É só aguardar a beliscada.



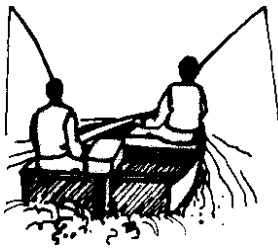
RODADA

Pesca de barco. Você fica à deriva pelo canal do rio ou da correnteza marítima, que o peixe está ali, à procura de comida.



CORRICO

Pesca de barco. Você vai em velocidade moderada. Lá atrás, girando como um peixe, sua isca espera ser abocanhada por um dourado, ou um marlin. Prepare-se para um bom exercício físico.



ARREMESSO

Na beira da praia, o peixe pode estar na primeira, na segunda, na terceira rebentação ou depois desta. Você só tem que arremessar a chumbada no lugar escolhido. Em seguida, recolha a linha e repita a operação.



SPINNING

Pesca com isca artificial. A isca tem que ser lançada nas pedras ou nas galhadas, onde está o peixe. Exige prática e perícia.



SONDA

Do barranco ou apoiado na murada do barco você deixa o anzol ir para o fundo. E aguarda. Em pouco tempo deve começar a ação.



PESCA DE BATIDA

Pesca de barco. Você vai à deriva, lançando a isca junto do barranco. Se tiver peixe, o sucesso está garantido. É uma boa opção para quem tiver uma canoa a remo ou a motor, adequados para represas, rios calmos ou lagos.



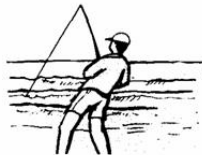
PESCA DE COSTÃO

Com varas longas e carretilhas ou molinetes de ação média e pesada. Você lança a isca, aguardando a beliscada do peixe que está lá. Deve haver cuidado ao recolher a linha quando junto à pedras.



PESCA DE PRAIA

Você fica na areia e arremessa a chumbada até a rebentação, onde quebram as ondas. No meio da espuma sempre há peixe. Talvez a forma mais relaxante por se estar com os pés na água ao arremessar, mas próximo da cadeira em baixo do guarda-sol, aonde há um bom frescor... Quase do mesmo tipo da arremesso, tem por diferença a espera da fisgada, deixando a vara em seu suporte, ao contrário daquela.



PESCA DE ALTO MAR

Tem que ter barco. Bom equipamento e técnica são imprescindíveis.



EQUIPAMENTOS ADEQUADOS A UMA BOA PESCARIA

VARA OU CANIÇO

A vara (ou caniço) de bambu ainda é um bom equipamento pra começar a pesca de lazer. Existe, porém, uma infinidade de varas feitas em diversos materiais, que são mais resistentes e duráveis, sendo que muitas delas servem para diferentes espécies e tamanhos de peixes. O seu Kit Pesca já traz uma vara muito boa, de fibra mista de carbono.



MOLINETES E CARRETILHAS

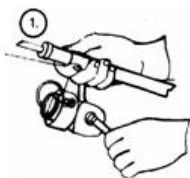
Há vários tipos, cuja ação (leve, média ou pesada), está em relação com a vara que se usa e com o peixe que se quer pegar. O seu Kit Pesca contém um molinete de alta qualidade, com 3 rolamentos.



É bom lembrar que molinetes e carretilhas não são guinchos destinados a arrancar o peixe d'água, e sim enrolar a linha. O resto é com a habilidade do pescador no manejo da vara.

Instruções para uso do molinete:

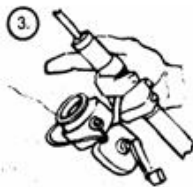
1. Colocação dos dedos para o lançamento. O "pé" do molinete fica entre o anelar e o médio de sua mão direita. Com o indicador você segura a linha junto a vara.



2. Livre a linha do carretel, baixando o guia-fio.



3. Arremesse soltando a linha que está sob o seu dedo indicador.



4. Deixe a linha correr até a distância ideal do lance, trave e faça uma boa pescaria.



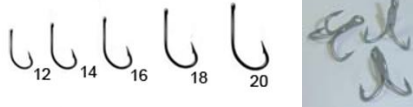
LINHA DE PESCA OU LINHADA

Confeccionada com nylon, a linha de pesca, ou linha, tem uma resistência adequada a cada espécie de peixe. Seus diâmetros vão de 0,10 a 2,00 mm. No seu Kit Pesca tem dois rolos, de diferentes diâmetros.



ANZÓIS E GARATÉIAS

O anzol é sempre escolhido de acordo com o peixe que se quer pescar. Para um lambari, usa-se um mosquitinho; para um dourado, usa-se o 8/0, como exemplo. O seu Kit Pesca traz SETE diferentes tamanhos de anzóis, tendo 5 unidades de cada, além de garatéia de um tamanho.



ISCA ARTIFICIAL

Imitando um peixinho ou mesmo insetos, a isca artificial pode ser bem mais eficiente que as naturais. Pode ser de plástico, madeira ou metal. Você encontra nas lojas especializadas em centenas de modelos.



PARADA OU CHICOTE

Conhecido ainda como empate ou terminal. Sua finalidade principal é suportar a força inicial do lançamento e os últimos esforços do peixe próximo. Pode ser feito com uma linha de maior diâmetro ligada à linha de menor diâmetro, mais ou menos uns dois metros antes do anzol.



ENCASTOADO COM SNAP (PRESILHA PARA O ANZOL)

Trata-se de um prolongamento de aço retorcido, preso através de um girador à linha de nylon e com o snap na outra extremidade. É uma boa medida para quando se pesca em águas onde os peixes costumam cortar facilmente a linha.



GIRADOR

Tem a finalidade de evitar que as linhas se torçam quando recolhidas.



CHUMBADA

Há vários tipos. Sua finalidade é permitir o lançamento e fixar a extremidade da linha. Seu Kit Pesca tem 4 conjuntos de chumbadas, cada um com diversos tamanhos diferentes.



BÓIAS

Servem para manter o anzol na profundidade que você desejar. Existem vários modelos (em madeira, Isopor ou plástico), sendo que três estão no seu Kit Pesca (Para Tilápia, Arremesso e Cevadeira).



BICHEIRO E PUÇA

Diferentes na forma, têm igual função: recolher o peixe, tanto na pesca de barranco como de barco.



ELASTICOT

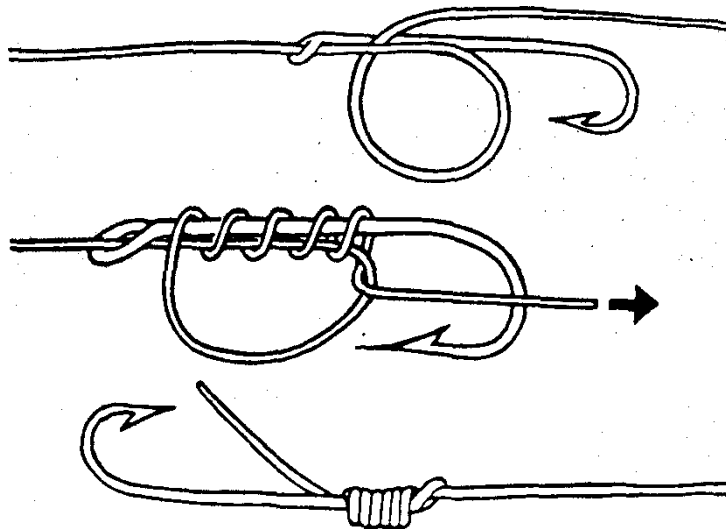
É uma linha elástica, que vem no seu Kit Pesca, usada para amarrar as iscas naturais aos anzóis, evitando ser removidas pelas mordiscadas dos peixes.



INSTRUÇÕES PARA FAZER OS PRINCIPAIS NÓS

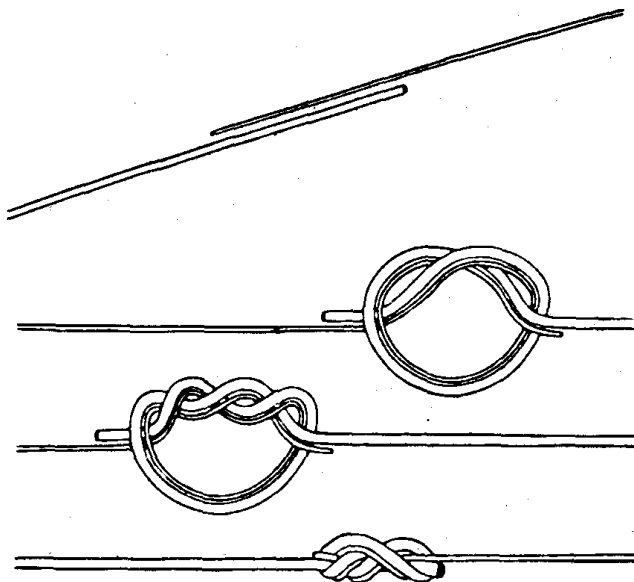
NÓ SIMPLES

Aqui está uma maneira simples mas eficiente de se fixar, com segurança, a linha ao anzol.



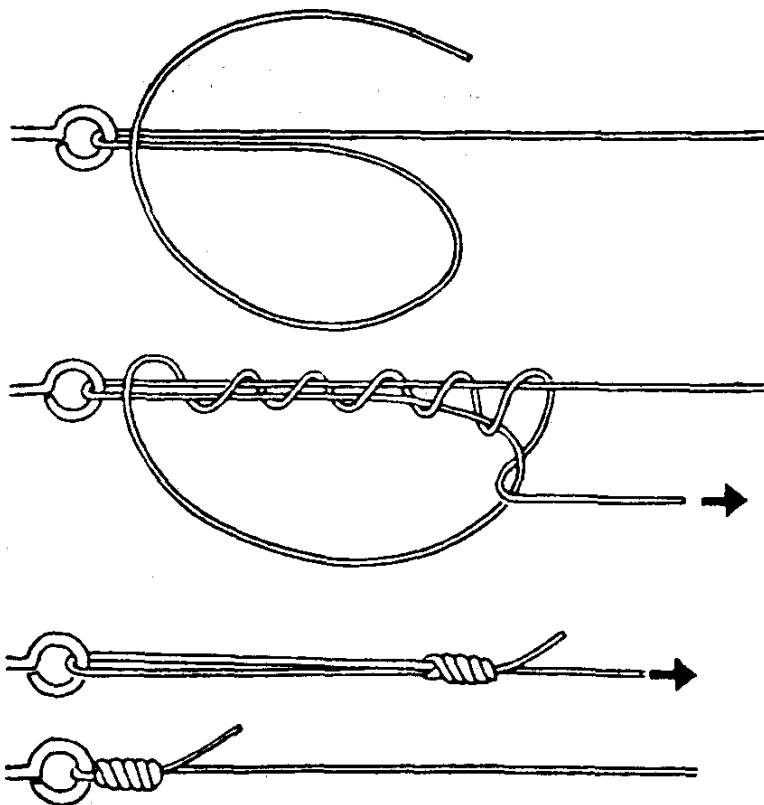
NÓ DE CIRURGIÃO

Excelente para você ligar pontos de linha. Observe o desenho e veja como é fácil fazê-lo.



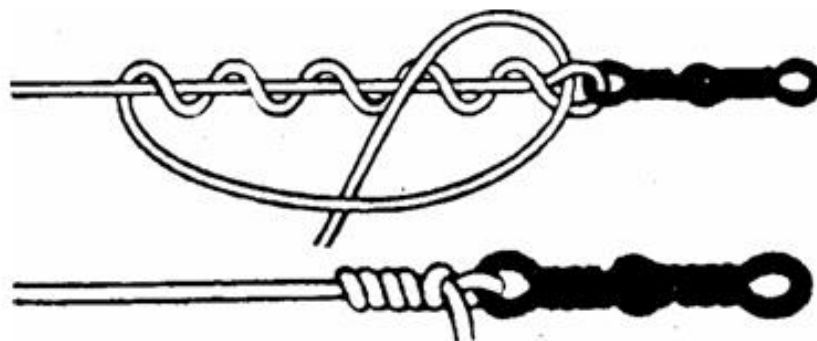
NÓ DE UNIÃO

Considerado o serve-para-tudo em água doce ou salgada. Um nó básico para fixação em anzóis, iscas artificiais, giradores, molinetes.



NÓ DE TRAÇO FIRME

Nó de grande simplicidade e eficiência. É firme e não escorrega nunca.



INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Cada espécie de peixe tem hábitos e comportamentos de moradia e alimentação próprios. Os peixes percebem mudanças de ambientes pela visão, olfato e audição. Quaisquer mudanças dessas podem atrair ou repelir os peixes.

Cores, cheiros, movimentos e ruídos atraem ou repelem os peixes.

São cheiros repelentes: o odor humano, óleo, gasolina, inseticida;

São cheiros atraentes: óleo de fígado de bacalhau, de sardinha, óleos aromáticos, açúcar e saliva.

Os ruídos bruscos repelem os peixes, enquanto os pequenos ruídos aquáticos que algumas iscas procuram imitar, os atraem. Quanto a cores, varia muito: são favoráveis o branco e o amarelo, em águas claras, e o preto e o marrom, em águas escuras; azul e vermelho também são indicados como favoráveis.

Há três tipos de pescaria, segundo o nível d'água: de superfície, à meia água e de fundo. A maioria dos peixes se encontra no fundo; já o dourado, por exemplo, se pesca à meia água.

Os peixes, em sua maioria, se tornam ativos quando o vento começa a soprar. A atividade alimentar se acentua ao longo das margens atingidas pelo vento, onde as ondas e marolas desalojam bichinhos e peixinhos.

Por mais que pareça superstição, a Lua tem grande influência na pesca. Suas diferentes fases definem os bons e maus períodos para pescarias.

Leia a descrição abaixo e depois pegue um calendário para se guiar.



LUA CHEIA: é quando acontecem, tradicionalmente as melhores pescarias, com os peixes desafiando os anzóis e os pescadores.



LUA MINGUANTE: é a fase do meio-termo. Nem boa, nem ruim.



LUA NOVA: tem que ter paciência; os peixes estão mais na deles do que na do pescador.



LUA CRESCENTE: o importante é vigiar. O peixe está ali e pode surpreender.

RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES PARA PESCA DE LONGA DURAÇÃO:

EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA

Você pode resolver entrar na água. Por melhor nadador que se ache, nunca será o suficiente para negligenciar o colete salva-vida ou a bóia. Leve-os sempre com você.



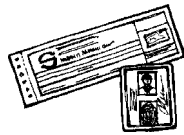
VESTIMENTA

Procure usar roupas que o protejam do sol e calçados com os quais se sinta bastante confortável nas pescarias. Você deve sentir-se bem, estar bem protegido e ter seus movimentos absolutamente livres.



A LICENÇA DE PESCA

Pescador de verdade tem que ter licença de pesca, mesmo porque, se não tem, pode ter seu material apreendido pela fiscalização. Se você ainda não possui sua licença, procure qualquer agência do Banco do Brasil em sua cidade e pague a taxa ao redor de R\$ 65,00, por ano.



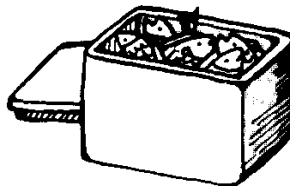
LANTERNAS OU LAMPIÕES

Existem diversas situações em que uma lanterna é necessária. Leve sempre uma boa lanterna ou um lampião com você. No seu Kit Pesca encontra-se uma lanterna com luzes de segurança (Vermelho-intermitente) além da luz normal. Ela é recarregável (Tem cabo para força) para durar 15 horas em uso contínuo e sua base é magnetizada, permitindo sua fixação no casco de um barco ou de automóvel.



ISOPOR

Para conservar o pescado ou alimentos, refrigerantes e bebidas, um isopor de bom tamanho é o mais indicado.



REPELENTE DE INSETOS

Um produto indispensável. Onde quer que você vá, tem sempre um ferrãozinho para lhe espetar. Existem diversos tipos e marcas nas lojas especializadas.



PRIMEIROS SOCORROS

Leve sempre um estojo com você, como o que recebeu em seu Kit. Além de comprimidos para dor-de-cabeça, dor-de-estômago e outras indisposições, deve se lembrar de incluir anti-sépticos, gase, esparadrapo e o que mais possa ser útil em caso de acidente.

Na sequência, damos uma série de idéias práticas que muito bem podem ser aproveitadas por qualquer pessoa. Se você tiver também as suas, acrescente-as.

ACENDEDOR DE FOGO PORTÁTIL

Serragem com querosene dá um bom acendedor de fogo. Numa lata firmemente fechada ela pode ser levada em suas pescarias sem problema algum.

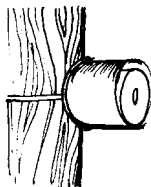
CAIXA DE FÓSFOROS IMPERMEÁVEL

Uma criativa e prática caixa de fósforos você pode fazer com alguns materiais aproveitáveis: Tubos cilíndricos de plástico, desses de pílulas, ou pequenas latas de metal de embalagens de filmes fotográficos, uma boa solução para evitar que os fósforos se molhem (não esqueça de colocar junto as laterais da caixinha de fósforos).



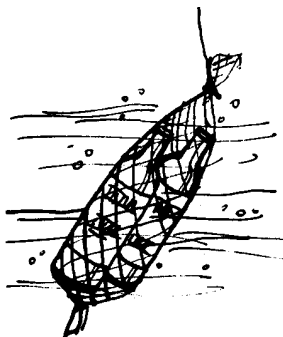
UM PORTADOR DE PAPEL HIGIÊNICO

É muito simples. Uma lata de conserva (dessas de pepino, de pêssego, etc), que caiba um rolo de papel higiênico dentro. Você faz dois furos opostos no fundo, passa por ali um barbante e prende a lata numa árvore ou estaca, perto da latrina. Assim o papel higiênico se manterá sempre seco, com qualquer tempo.



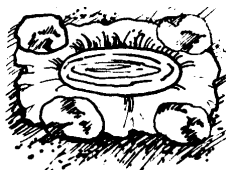
UMA REDE MULTIUSO

Sacos plásticos tipo rede, usados para cebolas, possuem muitas utilidades para pescadores. Utilize-os como sambrurás para manter vivos pequenos peixes na água ou para manter bebidas frescas no rio, para prender rãs ou gafanhotos e, em ultimo recurso, como rede para pegar peixinhos para isca.



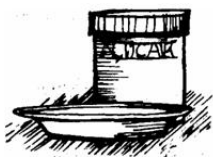
FALTOU BACIA, USE O CHÃO

Nem sempre uma bacia faz parte da tralha de pesca. Mas sempre se precisa lavar o rosto, limpar peixes, guardar peixinhos vivos. Faça assim: cave um buraco pouco profundo no chão, forre-o com plástico e está pronta uma prática e útil bacia. (Não esqueça, depois, de levar todo o lixo com você e depositá-lo em lugar apropriado, preservando o meio-ambiente).



OS INSETOS PRA LÁ

Contra Insetos que se tornam pragas nas horas de refeição, exponha um prato raso com mistura de açúcar e água, distante da comida. Os insetos vão se juntar aí, deixando-o em paz.



ÁGUA MORMA EM PEDRA QUENTE

Antes de se recolher, à noite, coloque nas pedras da fogueira um balde ou lata com água. Embora o fogo apague, o recipiente absorve calor suficiente para lhe proporcionar água morna na manhã seguinte.



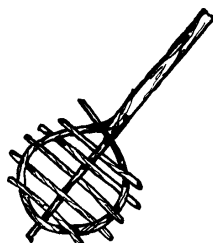
SECANDO AS BOTAS

Não seque as botas em calor forte, pois isso as tornará duras e quebradiças, causando até rachaduras. Uma solução é encher as botas com jornal e deixar secar naturalmente. Pode-se também enchê-las com pedregulhos aquecidos pelo fogo.



UMA GRELHA DE IMPROVISO

Selecione um ramo, ainda verde, de um metro a um metro e meio de comprimento. Divida-o ao meio a um terço da altura. Flexionando a madeira, dobre um dos lados do ramo dividido, de modo a prendê-lo na forquilha. Um número de varetas é então entrelaçado, de maneira a manter firme a grelha. Corte a ponta em excesso. Ai você tem uma excelente grelha para peixes, bistecas, costeletas. Tome cuidado para não manter muito perto do fogo, obviamente.



DICAS ÚTEIS DURANTE PESCARIAS

Para **eliminar o cheiro que permanece no ar**, depois de fritar seus peixinhos, despeje umas duas colheres (das de sopa) de vinagre na frigideira ainda quente.

Há quem leve até ovos para comer nas pescarias. Se você também levá-los e quiser mantê-los frescos, lave-os e, em seguida, cubra-os com uma camada fina de vaselina. A vaselina impermeabiliza a casca, mantendo os **ovos frescos por um período mais longo**.

Assou peixe ou outra carne na **grelha de ferro e ela ficou toda engraxada**. Ao lavá-la, não precisa esfregar freneticamente. Coloque-a sobre a grama, à noite, e deixe que ela receba o sereno. Toda aquela crosta dura de gordura irá se soltar, facilitando o trabalho de limpeza da grelha.

Restaure o brilho dos spinners e colheres (iscas artificiais) esfregando-os com um pano umedecido em uma mistura de vinagre (4 colheres) com sal (1 colher).

RECEITA PARA UM APERITIVO

Aqueles peixinhos que você pega durante a pescaria dão um ótimo tira-gosto. Limpe-os e passe um pouco de sal e pimenta, suco de limão e orégano. Envolva-os com papel aluminizado, bem embrulhado para que o molho não escape, colocando sob as cinzas da fogueira. Você continua a pescaria. Passados 30 ou 40 minutos, você poderá saboreá-los. É de dar água na boca. Receita para uma refeição

Esta é a receita do arroz campista, que não leva peixe mas vai muito bem numa saída ao ar livre. Portanto, é bom cardápio para uma pescaria.

Vamos lá. Tem que ter:

- macarrão ou massa estrelinha
- óleo, sal e temperos
- carne em pedacinhos
- arroz, batata e ovos

Coloque o macarrão bem picado, ou a massa estrelinha, na panela com óleo e deixe dourar bem. Acrescente os temperos e a carne picadinha.

Depois de tudo refogado, coloque o arroz e a batata em pedaços pequenos e ponha para cozinhar. Quando estiver seco, despeje ovos por cima e tampe a panela. Cinco minutos depois está pronto.

nunca será demais levar

- panela
- frigideira
- chaleira ou bule
- copos e caneca de alumínio
- talheres

COMPROMISSOS DE UM PESCADOR

- 01- Procure compreender a natureza para viver idealmente com ela. Quanto melhor você a conhecer, mais a amará e mais ela retribuirá a sua dedicação.
- 02- Volte a colocar na água os peixes pequenos ou aqueles que não irão servir para sua alimentação.
- 03- Sempre que possível, dê preferência às iscas artificiais.
- 04- Denuncie, sempre que souber, aqueles que violam as leis da pesca ou as leis da natureza.
- 05- Sempre que puder, denuncie a poluição de um rio, de uma baía, de um lago, riacho ou pantanal. Salvar os peixes e outros animais é lutar pela qualidade de vida ambiente.
- 06- Faça-se respeitar, respeitando a propriedade alheia. Feche porteiros, não destrua árvores nem cercas, não maltrate animais, evite poluir qualquer local em que estiver.
- 07- Se você sabe ou não nadar, não importa: jamais deixe de levar salva-vidas em suas pescarias.
- 08- O bom pescador procura associar-se aos de seu grupo em clubes e agremiações e jamais pesca sem a devida licença.
- 09- Respeite seu companheiro de pesca e evite ser desleal ou inconveniente.
- 10- Mesmo sozinho, na solidão de um rio, lago ou mar, seja um grande esportista e cidadão, conduzindo-se com dignidade e correção.

MAIS SOBRE OS PRINCIPAIS PEIXES DE ÁGUA SALGADA (em amarelo os de pesca em praia)



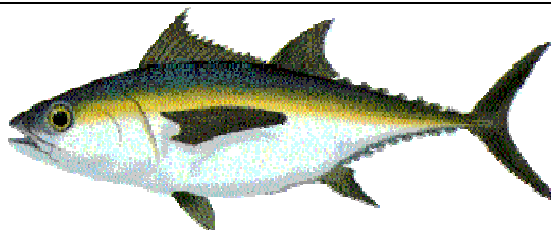
Agulha

Pesca-se com sardinhas e camarões mas é mais recomendado o arremesso com iscas artificiais. Encontrado em toda a costa Brasileira, ao longo de todo ano. Comum em **praias e lagoas de água salobra**. Deve-se usar linha acima de 0,16 mm, fazendo o arremesso e trabalhando com pequenas curricadas (Puxões), trazendo rápido depois de fisgado. Chega até 1,5 m de comprimento.



Albacora

Suas iscas naturais são as lulas, peixes voadores, farnangaios, paratis e sardinhas enquanto as artificiais são os plugs (Isclas artificiais em geral) de meia água, lulas e peixinhos sintéticos. O tipo de pesca é de CORRICO (O barco arrasta a iscla para atrair o peixe) à **superfície, em alto-mar**, e pode ser feita ao longo de todo ano mas de preferência de setembro a abril, em toda costa Brasileira, principalmente no Nordeste. Seu peso pode atingir os 80 Kg e deve ser usada linha acima de 0,37 mm e com equipamento entre pesado e extra-pesado. É um peixe de sangue quente e vive nas correntes marinhas, principalmente no Espírito Santo.



Atum

Suas isclas naturais são as lulas, peixes voadores, farnangaios, paratis e sardinhas enquanto as artificiais são os plugs (Isclas artificiais em geral) de meia água, lulas e peixinhos sintéticos. O tipo de pesca é de CORRICO (O barco arrasta a iscla para atrair o peixe) à **superfície, em alto-mar**, e pode ser feita ao longo de todo ano mas de preferência de setembro a abril, em toda costa Brasileira, principalmente no Nordeste. Seu peso pode atingir os 200 Kg e deve ser usada linha acima de 0,37 mm e com equipamento entre pesado e extra-pesado. É um peixe de sangue quente e vive nas correntes marinhas, principalmente no Espírito Santo.



Badejo

O tipo de pesca é a de fundo, usando-se iscas naturais como pequenos peixes, caranguejos, siris, corruptos, camarões e mariscos mas deve-se dar preferência às artificiais como jigs (Uma isca de chumbo com um tipo de penacho, imitando a cabeça de pássaro) , plugs de meia água e de profundidade. Pode ser encontrado o ano inteiro, principalmente durante a primavera e verão em todo o litoral do país, junto aos **costões, atracadouros, fundos de coral e de pedras, rios e canais litorâneos**. Pode alcançar mais de 60 Kg e devemos usar linhas acima de 0.37 mm, e equipamento entre médio e pesado. Ao fisgá-lo, não se pode dar linha pois ele pode se entocar.



Bagre

É um peixe de hábitos noturnos, tendo como iscas naturais sardinhas, camarões e lulas, entre outros. Mais interessante é utilizar iscas já em estado de deterioração que lhe são mais atraentes. Sua pesca é de arremesso, de fundo. Encontrado o ano inteiro em toda a costa brasileira, principalmente nas **praias, bocas de rios, estuários e manguezais**, chega a pesar até 15 Kg, sendo indicada uma linha entre 0.14 e 0.37 mm. Atenção com o ferrão.



Barracuda

Pode ser encontrada tanto em **alto mar quanto costeiras e canais**. Como iscas naturais pode-se usar peixes inteiros ou carnadas e como artificiais peixinhos e plugs de meia água ou mesmo de profundidade. Disponível o ano inteiro em toda a costa brasileira, sua pesca é do tipo ARREMESSO DE SUPERFÍCIE E CORRICO, devendo ser usada linha acima de 0.37, com empate de aço. Seu peso pode alcançar os 50 Kg.

CUIDADO COM AS MORDIDAS - É considerado como um dos mais nobres peixes esportivos, tanto pelos pescadores de linha , quanto pelos subaquáticos. Quando "ferra" inicia uma luta espetacular.



Bonito

Encontrado ao longo de todo o litoral em **mar aberto ou junto aos costões de pedra** do continente e das ilhas, pode ser pescado o ano inteiro através do modo de CORRICO ou arremessando a linha sobre o cardume e recolhendo rápido. Iscas naturais como sardinha, camarão e lula e artificiais como plugs de fundo ou meia água, peixes e jigs. Use linha entre 0.28 e 0.40 mm. Pode chegar aos 3 Kg.



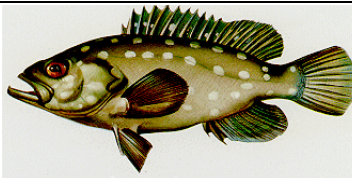
Cação/Tubarão

Podendo chegar aos 12 m de comprimento (Com 7, pesam ao redor de 3.550 Kg), são encontrados ao longo de toda a costa, durante o ano inteiro. Pode ser pescado, com equipamento extra pesado (Ou nem tanto no caso de pequenas dimensões), próximo de **praias, costeiras e mar aberto**, usando-se iscas naturais como peixes e carnadas diversas, por pesca do tipo ARREMESSO, de superfície ou fundo, sendo a linha de espessura acima de 0.60 mm. Evidentemente, só poderá ser capturado em dimensões compatíveis com o equipamento utilizado no momento.



Cavala

Podendo pesar até 50 Kg, é um peixe encontrado tanto junto aos **costões rochosos** quanto em **mar aberto**. Pesca-se o ano todo, utilizando iscas naturais (Peixes e lulas) ou artificiais como jigs e plugs de meia água, mantendo-se a isca a meia água, com pouco ou nenhum chumbo, com bóias, com arremesso de "LAMBRETAS" ou corricando com iscas artificiais. Deve ser empregado equipamento médio a pesado, com linha entre 0.33 e 0.62 mm.



Cherne

Suas iscas naturais são os peixes pequenos, camarões, lulas e crustáceos, sendo encontrado na **desembocadura de rios e canais, praias e costões, além de mar aberto** ao longo de toda a costa, o ano inteiro mas, principalmente, durante a primavera e o verão. Já foram pegos exemplares de 200 Kg o que recomenda o uso de linhas acima de 0.37 mm e equipamento pesado e extra pesado. A isca deve ser mantida próxima ao fundo. Tem boa incidência em parcséis de mar aberto.



Corvina

Deve ser pescada por ARREMESSO ou embarcada, de fundo. Durante todo o ano, ao longo da costa brasileira, usando iscas naturais como manjuba, camarão, filé de sardinha, etc... Com material médio ou leve e linha 0.16 a 0.37 mm, em **praias, costões, rios, canais e alto mar**. Chega aos 10 Kg.



Dourado (Do mar)

Suas iscas naturais são os pequenos peixes, camarões e lulas e as artificiais os plugs de superfície, meia água e fundo assim como jigs e colheres (Isclas metálicas brilhantes, para serem arrastadas, no corrico). Encontrados em todo o litoral, o ano inteiro, têm, como melhor época, os meses entre julho e março. Pescado em **alto mar**, exige equipamento médio para pesado, com linha entre 0.37 e 0.62. O tipo de pesca mais adequado é manter a isca flutuando a meia água, com chumbo pequeno ou, dependendo das condições do mar, sem chumbo algum. Já com as artificiais, pode-se pescar de CORRICO ou, simplesmente, arremessando. Geralmente, anda em cardumes e, com o barco à deriva, podemos deixar um preso á linha o que fará com que os outros fiquem pelas imediações, permitindo sua captura em maior número. Entretanto, esta ação pode fazer com que os cações se aproximem perigosamente.



Enchova

Com exemplares de até 20 Kg, pode-se encontrá-la nos períodos de outono e inverno, ao longo de toda a costa, nas zonas de arrebentação e junto às pedras costeiras, permitindo, neste caso, a **pesca de arremesso (De cima das pedras)** na zona do espumeiro. O outro tipo é a **pesca embarcada ao longo dos costões** de pedra, ilhas ou parcéis. Usando equipamento médio/pesado, com linha 0.33 a 0.47 mm com empate de aço, pois ela costuma morder (Cuidado) e romper as linhas. Usa-se como Isclas Naturais: filés ou pedaços de sardinha, cavalinha, parati, papa-terra, lula e camarão e como Isclas Artificiais: plugs de meia água, colheres e jigs.



Espada

Deve ser empregada a pesca de fundo ou meia água diurna. À noite é de superfície (Com auxílio de bóia luminosa) ou em locais que, por iluminação artificial, seja atraído. Encontrado em todo o litoral, **junto aos canais, molhes, baías, costões e mar aberto**, deve ser utilizada linhada de 0.37 a 0.62, com empate de aço e equipamento médio a pesado. São suas Isclas Naturais: pedaços de peixes, cavalinhas e sardinhas, enquanto as artificiais são: colheres, jigs e plugs de meia água.



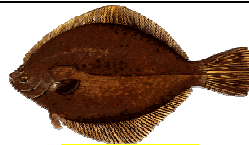
Espadarte

Isclas Naturais: peixes como cavalas, dourados, bonitos, voadores e outros gregários oceânicos e lulas. Isclas Artificiais: colheres, spinners e plugs, de superfície, meia água ou profundidade. Tipo de Pesca: localizado o peixe, passar com a isca próximo a ele, ou corricando com artificiais. Encontrado o ano todo em toda a costa brasileira, em zonas de água azul, a **100 milhas da costa ou mais**. Exemplares com até 500 kg, devendo ser usada linha de 0.62 mm para mais. Cuidado, ferrado fica enfurecido e pode até atacar a embarcação. Usar equipamento pesado / extra-pesado.



Garoupa

São suas Iscas Naturais as carnadas de peixes , paratis e sardinhas (preferivelmente "passados "), corruptos e camarões vivos ou mortos enquanto as Artificiais são plugs de meia água ou de profundidade. Encontrada o ano todo ao longo do litoral brasileiro, junto aos **costões do continente e ilhas, molhes e parcéis**, é pescada com CORRICO de isca de barbeta longa ou colocando isca natural junto ao fundo de pedras ou corais. A melhor hora é da maré "parada". Usar equipamento médio/pesado - usar empate de aço longo (1 metro). Quando fisgar não deixe o peixe tomar linha para que não "entoque " .



Linguado

Encontrados ao longo de toda a costa, os linguados possuem uma conformação diferente dos demais, pelo fato de ter os dois olhos no mesmo lado da cabeça. Ao nascer, após a eclosão, são como os demais peixes, mas conforme vai se desenvolvendo, passa por essa transformação. Vive escondido em fundos de areia ou lodo, esperando por alguma presa menos atenta. Tem, como iscas naturais, camarões, siris e pequenos peixes. Utilize equipamentos de ação média, para a **pesca embarcada e média-pesada para arremessos de praia**.



Marlim Azul

São peixes oceânicos encontrados **em toda a costa brasileira, onde freqüentam as regiões de talude**. São muito pescados **próximo ao Espírito Santo**, pois nesta região a água azul sobre o talude, se situa bem mais próximo da costa do que nos demais estados. Deve-se utilizar equipamento ultra-pesado, composto por varas de ponta grossa e ação rápida. As carretilhas são próprias para pesca oceânica com capacidade para armazenar 500m de linha. As melhores iscas são as naturais de Farnangaios e Atuns e as artificiais de lulas. São pescados na modalidade de corrico, sendo que as lulas artificiais são usadas como teasers, para atrair o peixe que normalmente é capturado com isca natural. Utilize um cinto para prender o equipamento ao seu corpo, pois dessa forma o pescador pode descansar, sem correr o risco de o peixe tomar o equipamento de suas mãos. Durante todo o ano.



Olho de Boi

Isclas Naturais: pequenos peixes, camarão e lula. Isclas Artificiais: colheres, jigs, plugs de meia água e profundidade. Tipo de Pesca: colocando-se a isca junto a fundos de pedras, ou trabalhando as artificiais, em região de parcéis ou pedras, durante o ano todo principalmente no outono e inverno em todo litoral brasileiro, principalmente no nordeste **em águas azuis no alto mar**, junto a formações rochosas. Linha: 0,40 a 0,62 mm Material: médio/pesado. Pode alcançar os 80 kg.



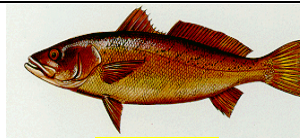
Pampo Galhudo

Espécie marinha, encontrada no **litoral da região sudeste**, principalmente durante o verão, onde alimenta-se de minhocas-de-praia, tatuís, e moluscos (sarnambi, saquarita e etc.). Apesar do pequeno porte (até 40cm), proporciona brigas espetaculares, com suas corridas laterais fantásticas. O material para sua captura é o de categoria média para surfcast (180g), preferencialmente explorando os **canais da linha de arrebenção**. Um detalhe importante, é que este peixe quase sempre ataca a pernada superior do chicote, indicando sua preferência quanto à profundidade.



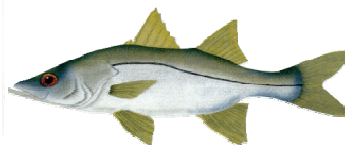
Papa-terra

Uma das presas mais cobiçadas na **Pesca-de-Praia**, sua captura é uma "Especialidade", a técnica impera e com ele se definem os Campeões em muitas competições - CARNE EXCELENTE, ferrada idem. Iscas Naturais: camarão, corrupto, minhoca-do mar, marisco-branco, sarnambi, tatuí, etc. Época de Pesca: o ano todo, exceto inverno. Tipo de Pesca: as iscas devem ficar encostadas no fundo (paradas). Local de Pesca: nos **canais de praia e nas divisas da pedra com a areia em costões e lages**. Linha: 0.16 a 0.28 mm, com equipamento leve / médio.



Pescada

A pesca adequada é a de arremesso ou então embarcada de fundo ou mesmo na superfície com o auxílio de bóia, utilizando iscas artificiais como plugs de profundidade e meia água, colheres e jigs ou, então, naturais como camarão vivo, peixinhos e corruptos. Encontrada em todo o litoral brasileiro ao longo do ano em **praias, baías, canais, rios litorâneos e mangues**. Usar linha 0.30 a 0.47 mm e material médio a pesado, aplicando empate de aço.



Robalo

Suas iscas naturais são o camarão e corrupto vivos ou mortos e pequenos peixes da região (preferivelmente: mamarreis, barrigudinho, manjuba). Iscas Artificiais: jigs, plugs de superfície ou meia água. São encontrados em toda a costa brasileira, Robalete / 20 a 40 cm (Robalo peba / Camurupeba / Cangoropeba e Camuri - comum de 30 a 50 cm, atinge 1,50 m - mais comum no nordeste) (30 a 50 cm, atinge 1 m, mais comum no Rio Grande do Sul) (30 a 50 cm, ocorre no nordeste), durante o ano todo em **praias, rios próximos ao mar e canais litorâneos**. Linha: 0.28 a 0.43 mm, equipamento médio/pesado.

TÉCNICAS DE PESCA AO ROBALO

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os robalos vivem preferencialmente em águas costeiras e estuarinas, podendo ser encontrados na parte alta dos rios. Alimentam-se principalmente de peixes e crustáceos. São considerados, em relação à carne, como peixes de ótima qualidade. Como características gerais podemos dizer que são peixes de corpo alongado, comprimido, com o perfil dorsal acentuado. Os dentes são pequenos e o pré-operculo com margem serrada. Como já informamos, no Brasil são registradas 5 espécies, cujas características básicas para pesca vem a seguir:

- UTILIZANDO ISCAS NATURAIS

A pesca do robalo com isca natural, depende muito da habilidade do pescador, do tipo da isca (que pode variar muito dependendo do ambiente) e equipamento. Usualmente, utilizam-se o camarão vivo, o corrupto vivo, o lambari, o mamarreis, o barrigudinho, a piaba e a manjuba.

- A PESCA NA FOZ DO RIO

Neste ambiente o robalo mais encontrado é o "flecha". O equipamento deverá ser preparado com vara de ação média e média pesada, de 6 a 7 pés, linha 0.37 mm e arranque de 0.43 mm. O chicote deverá ter 2 anzóis separados entre si por uma distância de aproximadamente 40 cm, com haste de 30 cm a 35 cm. O chumbo deverá ser pirâmide e compatível com o equipamento montado. Uma boa dica é utilizar (se o fundo do local de pesca for arenoso) um chumbo "garatéia" com arames, para melhor ancorar o chicote. O lançamento deverá ser executado em locais de água agitada, sem corrente. A melhor maré observada é a enchente. Uma boa isca nesse local é a manjuba, mas o mamarreis também é uma excelente opção. Uma dica interessante é a maneira de colocar a isca no anzol. Retire a cabeça e a cauda da isca e coloque-a de forma que a ponta do anzol fique na região caudal da isca. Monte a isca de maneira que esta fique esticada no anzol, evitando dobras.

- PESCA COM BÓIA

Uma técnica usada com frequência para a pesca do robalo é a utilização de bóia. Esta técnica é utilizada em locais que existam enroscos (galhadas, pedras, etc.). A utilização da bóia permite a flutuação da isca natural, evitando prováveis perdas de equipamento. O equipamento deve ser montado utilizando-se o seguinte material: vara com capacidade para linha de, no mínimo, 0.30 mm; anzóis 2/0 a 1/0; bóia de isopor capaz de flutuar com o equipamento; chumbo de aproximadamente 30g. Unindo a linha que atravessa a bóia e une ao chumbo, deve-se fixar um destorcedor. A linha do empate deve ser de 0,45mm a 0,50mm. As principais iscas são: o camarão vivo, o lambari vivo e com menor eficiência, pedaços de manjuba.

- PESCA DE RODADA

Para a realização da pesca de rodada do robalo, devemos ter o seguinte equipamento: carretilhas ou molinetes que comportem, no mínimo, 150m de linha 0,30mm de diâmetro; linha principal com 0,30mm de diâmetro; linha de arranque transparente de 0,50mm de diâmetro; chumbo do tipo oliva de aproximadamente 50g; destorcedor e anzóis 1/0 ou 2/0. Os arranques deverão ter 80cm de comprimento. Coloque na extremidade da linha do arranque o chumbo e na outra extremidade o destorcedor que ligará à linha principal. A uma distância de 20cm do chumbo, insira uma haste (rabicho) perpendicular à linha principal, também com 0,50mm de diâmetro, com 30cm de comprimento, onde será fixado o anzol. A melhor isca para esta modalidade de pesca é o camarão vivo, principalmente para as **baías, manguezais e estuários**. O lambari, também pode ser usado, principalmente em ambientes de lagoas e rios onde são abundantes. O camarão vivo deve ser iscado na serrilha da cabeça, e o lambari, em região muscular logo abaixo da nadadeira dorsal. Este método consiste em deixar o barco à deriva, explorando o ambiente. Deve-se lançar a isca na água, liberando a linha completamente até o chumbo atingir o fundo, recolhendo aproximadamente 0,50 a 1,0m de linha. Verifique constantemente a profundidade no local.

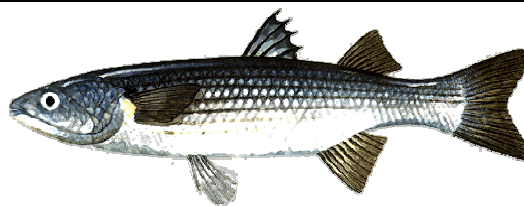
- UTILIZANDO ISCAS ARTIFICIAIS

A pesca do robalo com isca artificial pode ser executada tanto na **foz do rio, no mar, quanto na cabeceira**, sendo que, na cabeceira e corpo do rio, observa-se mais a eficiência. As varas mais utilizadas

são as de ação média e média pesada, linha de 0.33 a 0.37 mm com arranque de 0.40 a 0.43 mm. As iscas mais eficientes são as de meia água e de fundo ("Jigs, Plugs de superfície ou meia água"). Na foz do rio o arremesso deve ser executado em áreas de turbulência que fica sem ocorrência da maré. Uma boa dica é colocar na ponta da linha um chumbo pirâmide e a uma distância de 80 cm, uma haste de 50 cm com a isca. Esta técnica que todo Atleta-pescador de água salgada dos clubes filiados a CBPDS conhece, permite que a isca fique no local adequado por mais tempo. O arraste deve ser lento. Para a pesca do robalo em rios pode-se utilizar o mesmo equipamento descrito para a foz. A grande diferença é o método de pesca. O robalo é um peixe carnívoro e predador que fica abrigado no meio de galhadas, troncos de árvores ou pedras a espera de sua presa, preferencialmente pequenos peixes e camarões. Utiliza tática de caça na margem com água clara e em movimento. Portanto, este é o ambiente ideal para a realização da pesca.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- O robalo é um peixe que muda seu comportamento com muita facilidade. Algumas alterações ambientais podem interferir consideravelmente no seu comportamento como: ventos, movimento das marés, temperatura, transparência da água, materiais em suspensão, pressão atmosférica, chuva, luminosidade, etc.
- Com a temperatura da água superior a 21 graus centígrados torna-se ativo na superfície. Abaixo desta até aproximadamente 15 graus CC, pode ser encontrado à meia água e fundo. Temperatura inferiores a 10 graus CC geralmente é imprópria para o robalo.
- A pressão atmosférica é fundamental para a sua pesca, onde o ideal vai entre 1015mb e 1017mb.
- Procure conhecer bem o local de pesca anotando em todas as suas visitas as características encontradas em cada pescaria.



Tainha

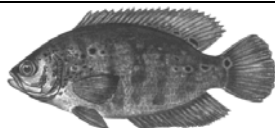
Usa-se Iscas Naturais como o miolo de pão, arroz cozido, massas e filés desfiados de camarão . Encontrada o ano inteiro, principalmente outono e inverno, em toda a costa brasileira, **junto à foz de rios que desembocam no mar, canais litorâneos, baías e praias de areia**. A pesca é de superfície, com auxílio de bóia (Conhecida como chuveirinho), usando linha 0.28 a 0.33 mm com equipamento médio, para exemplares até 10 kg.



Xaréu

Encontrado ao longo de todo o litoral, o ano inteiro mas com maior incidência na primavera e verão, usando a técnica de arremesso, de superfície e fundo, colocando-se a isca junto a fundos de pedra ou junto à superfície com auxílio de bóia e trabalhando as artificiais próximas às estruturas ou corricando. Pode ser pescado nas **praias, costeiras, foz de rios, canais litorâneos e no mar aberto**, com linha acima de 0.37 e equipamento médio a pesado. Utilizar preferencialmente iscas artificiais como plugs de profundidade ou meia água, colheres e jigs apesar de ser usadas iscas naturais como peixinhos, camarões e siris.

MAIS SOBRE OS PRINCIPAIS PEIXES DE ÁGUA DOCE



Acará

Encontrado nas Bacias Amazônica, Araguaia-Tocantins e Prata. Foi introduzido nos açudes do Nordeste e na bacia do Rio São Francisco. Peixe de escamas. São onívoros, com forte tendência carnívora, consumindo pequenos peixes, insetos, crustáceos e frutos e sementes. Vivem principalmente em lagos de várzea e lagoas marginais. Não são migradores. Atingem a maturidade por volta de 10 a 12 meses e desovam mais de uma vez por ano, com cerca de 1.500 a 2.000 ovos por desova. Formam casais na época da reprodução e protegem a prole. Os adultos são bastante apreciados como alimento e os alevinos como peixe ornamental. Varas de ação leve, linhas de 8 a 12 libras; anzóis de nº 12 a 20. As iscas podem ser pedaços de peixes, minhoca, minhocaçu, miúdos de frango, insetos e iscas artificiais de superfície e meia água, como pequenos plugs e spinners.



Bagre

Este peixe pode ser encontrado tanto em águas salgadas e salobras da costa leste brasileira como nas águas interiores do nosso território. O nome bagre é genérico, já que existem muitas espécies de bagre diferentes. No mar podem atingir até um metro de comprimento e 15Kg de peso, sendo que em águas interiores chegam a atingir apenas 2Kg, não considerando, é claro, os grandes Bagres que tem nome específico como por exemplo a Pirarara e a Piraíba. Este peixe pode ser pescado tanto na praia quanto embarcado em rios e canais de baías. Deve-se utilizar equipamento leve, composto por uma vara para linhas de 6 a 14 Lbs, carretilha ou molinete com capacidade para armazenar 100 metros de linha com 0,30mm de diâmetro e anzóis tipo maruseigo tamanho 1/0 a 3/0. Deve-se utilizar chumbada que faça com que a isca toque o fundo. Pode-se também pescar com vara de bambu ou telescópica, caso o pescador possibilite que, desta forma, a isca fique ao alcance do peixe. As melhores iscas são as minhocas, larvas e pedaços de carne (coração de boi). Tome muito cuidado com os ferrões deste peixe. Melhor época: Durante todo o ano.



Bicuda

Encontrado nas Bacias Amazônica e Araguaia-Tocantins. Peixe de escamas. São de mar alto e profundo, assim como de superfície e meia água, encontrados em áreas de correnteza ao longo da beira dos rios, boca de igarapés e nos lagos. Não formam grandes cardumes e não fazem migrações de desova. São extremamente piscívoros e vorazes, assim como muito esportivos, chegando a saltar fora d'água antes de se entregar. Os equipamentos médio e médio/pesado são os mais indicados, sendo que as varas devem ser de ação rígida, já que a cartilagem da boca deste peixe é bem difícil de ser perfurada. As linhas devem ser de 14, 17 ou 20 libras, e os anzóis de nº 3/0 a 5/0. As iscas artificiais, como plugs de superfície e meia água, colheres e spinners, são as mais utilizadas na captura da bicuda, que também ataca iscas naturais, como peixes pequenos ou em pedaços. A fricção deve estar bem regulada, porque a bicuda costuma levar muita linha quando fisgada. O anzol deve estar bem afiado, porque se o peixe não for bem fisgado pode se desvencilhar do anzol durante os saltos.



Cachara (Surubim)

As Cacharas freqüentam rios, lagoas, igarapés, desde a Amazônia até o Pantanal Mato-grossense. Freqüentam os locais de águas mais lentas, próximas a camalotes (aguapés) onde espreitam suas presas e , ao mesmo tempo, tem refúgio dos seus predadores. Deve-se utilizar equipamento médio/pesado, pois este peixe pode alcançar 1,20 m de comprimento e pesar até 20 Kg. Deve-se utilizar uma vara para linhas de 10 a 30 Lbs, a carretilha ou o molinete deve comportar 100 m de linha de 0,50 mm de diâmetro, sendo que na ponta da linha deve-se usar um empate ou encastado e anzóis com tamanho variando de 6/0 a 10/0. As iscas mais utilizadas são as de pequenos peixes da região em que se está pescando, como as tuviras (morenitas), piaus, jejus, muçuns, etc. Pode-se também pescar com iscas artificiais que trabalham bem rente ao fundo, utilizando-se o mesmo equipamento das iscas naturais. Proceda-se parando-se o barco a aproximadamente 20 m do local em que se quer arremessar. Após tocar o fundo, deve-se manter a linha esticada, ficando à espera de pequenos toques que serão seguidos de uma corrida longa. Quando a vara abaixar com a corrida do peixe, fisque vigorosamente duas vezes para que o anzol fixe bem. Tome cuidado com os ferrões laterais, pois estes podem causar graves ferimentos no pescador descuidado. Pode ser capturado de fevereiro à outubro, sendo melhor as épocas de seca. Tamanho mínimo: 80cm



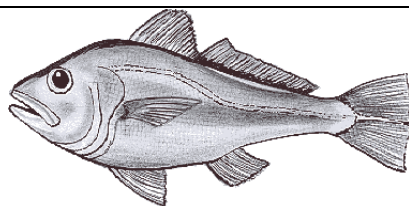
Cachorra

Dentre os dois tipos de Cachorra existentes no Brasil, um vive na Amazônia e o outro na Bacia do Prata. As duas espécies tem hábitos semelhantes e gostam de freqüentar os locais de águas mais rápidas e com estruturas como paus e pedras. Para se pescar Cachorras, deve-se utilizar um equipamento de aço média/pesada, composto por uma vara para linhas de 12 a 30 Lbs e carretilha ou molinete com capacidade para 100 m de linha de 0,40 mm de diâmetro. Deve-se utilizar um encastado de aço encapado próximo à isca , para evitar que os dentes afiados da Cachorra cortem a linha durante a briga. Tanto com iscas naturais como com iscas artificiais, procede-se arremessando a isca em locais de águas rápidas e turbulentas, próximo à estruturas como galhos, pedras, e desbarrancados, tomando cuidado de manter a linha esticada para que esta não enrosque e que permita a físgada no primeiro ataque do peixe. Como a Cachorra salta muito ao se sentir físgada, mantenha a vara abaixada com a linha esticada para que ao saltar, o peixe não escape. Pode ser pescada durante todo o ano, sendo que na estiagem, quando a água está mais limpa e o rio mais baixo, é mais fácil de encontrá-la, pois a disputa por alimento aumenta. Tamanho mínimo: 40cm.



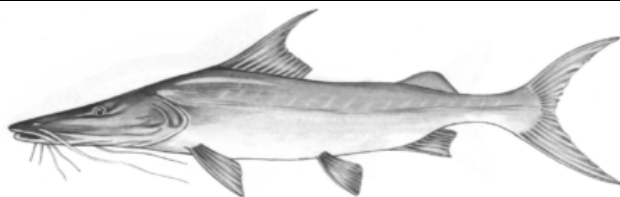
Carpa

Peixe de água doce, de origem asiática. Vivem em rios e represas sendo encontradas nas regiões sul e sudeste do Brasil. Existem várias espécies de Carpa, como por exemplo: Carpa Capim, Carpa Húngara, Carpa Cabeça Grande, Carpa Comum, Carpa Chinesa, etc. Deve-se utilizar equipamento de aço média, composto por vara para linhas de 8 a 17 Lbs, carretilha ou molinete com capacidade para 70 m de linha com 0,40 mm de diâmetro e anzóis tipo maruseigo de tamanho 1/0 a 3/0. Pode-se pescar tanto de fundo como com bóia, sendo que as melhores iscas são as minhocas e massas de mandioca com um pouco de sal e queijo. Para atrair a atenção deste peixe, faça uma ceva de pão ou pipoca. Melhor época: Durante todo o ano, respeitando-se as épocas de reprodução é claro.



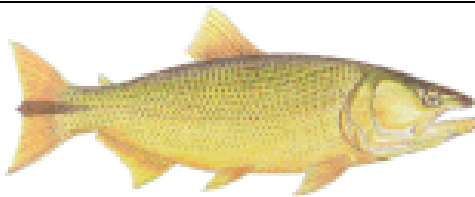
Corvina

Um dos mais nobres peixes desportivos pela especialização que constitui sua captura, exigindo grande sensibilidade do concorrente para ferrá-las na quantidade certa para assegurar a vitória na competição. Pesca-se, o ano inteiro, usando material leve ou médio, arremessando a isca, na profundidade escolhida, com iscas artificiais como plugs de superfície, meia água ou fundo, ou naturais como pequenos peixes (piquirá/lambari), minhocas . Encontrado em todo o Brasil em rios e represas preferivelmente em bancos de areia . Usar linha entre 0.22 e 0.37 mm.



Dourada

Peixe de couro que chega aos 40 Kg. É um predador por excelência, atacando vorazmente os cardumes de peixes menores, principalmente peixes de escamas. Realiza longos migrações reprodutivas, percorrendo distâncias superiores a 4 mil quilômetros, desde o estuário amazônico até a área pré-andina na Colômbia, Peru e Bolívia. Os peixes levam de dois a três anos para migrar rio acima, antes de desovar aos três anos de idade. As larvas são carregadas rio abaixo pela forte correnteza, alcançando o estuário, que é o hábitat de crescimento, em duas a quatro semanas. A espécie tem importância comercial em diversas áreas da Amazônia. O equipamento deve ser pesado, com linhas de 25 a 30 libras. Anzóis encastoados de nº 8/0 a 10/0 com aço recapado de 50-100 libras, com chumbo (para manter a isca no fundo). As iscas devem ser peixes inteiros, como o jaraqui, o curimatá e até a matrinxã, entre outros. A pesca é realizada ao longo de todo o ano no leito de grandes rios, nos poços e trechos abaixo das corredeiras e pedrais. É um peixe que briga muito, proporcionando bastante emoção ao pescador.



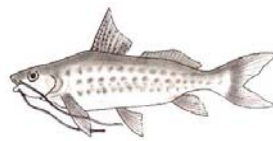
Dourado

Suas iscas naturais são os pequenos peixes, tuviras e rãs. Já as artificiais são as colheres, jigs, plugs de superfície ou meia água. Usando iscas naturais, o tipo é de espera ou rodada, enquanto com as artificiais devem ser arremessadas em águas rápidas, próximo a estruturas de paus e pedras, ou corricando. A sua pesca ocorre durante o ano todo, principalmente na vazante dos rios. Encontrado na Bacia do Prata (Pantanal), Rio São Francisco e afluentes , etc, junto à águas rápidas, corredeiras e cachoeiras. Pode chegar aos 25 Kg e deve ser usado equipamento médio a pesado, com linha entre 0.30 0.62 mm com empate de aço encapado com nylon. Após fígado, não se deve afrouxar a linha, mesmo durante seus saltos.



Jaú

Existe **na Amazônia e na Bacia do Prata**, sendo que nesta última, é a maior espécie encontrada na região. Freqüenta **os grandes poços dos rios** onde espreita suas presas. Deve-se utilizar equipamento de ação pesada, composto de vara para linhas de 20 a 50 Lbs, carretilha ou molinete com capacidade para armazenar 150 m de linha 0,60 mm e anzóis encastoados de tamanho 10/0 a 14/0. Ancorando o barco um pouco acima do poço, procede-se arremessando-se a isca de forma que esta permaneça bem colada ao fundo, sendo necessária a utilização de chumbada de até 1 Kg. Quando fisgado, este peixe pode tomar muitos metros de linha, pois além de forte ele é ajudado pela correnteza. O pescador deve ter paciência ao brigar com o peixe, pois para que a linha não arrebente, é necessário as vezes mais de uma hora de briga e seu tamanho mínimo é de 90 cm. Pode ser capturado durante todo o ano.



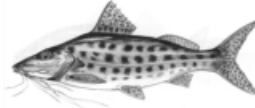
Jundiá

Peixe de água doce que pode ser encontrado em praticamente todo o Brasil. Vive **em rios com fundo arenoso, próximo à boca do canal** onde procura alimento. Deve-se utilizar equipamento ultra leve, composto por uma vara para linhas de 4 a 12 Lbs, carretilha ou molinete com capacidade para armazenar 100 metros de linha com 0,25mm de diâmetro e anzóis tipo maruseigo tamanho 1/0 ou 2/0. Deve-se utilizar chumbada que faça com que a isca toque o fundo. Pode-se também pescar com vara de bambu ou telescópica, caso o pesqueiro possibilite que, desta forma, a isca fique ao alcance do peixe. As melhores iscas são as minhocas, larvas e pedaços de carne (coração de boi). Procure galhadas submersas e arremesse próximo a elas, aguardando o ataque que não deve demorar. Durante todo o ano, de preferência com água suja.



Lambarí

Em todo o Brasil, segundo estudos, existem mais de trezentas espécies de Lambaris, havendo portanto uma grande variação de cor e formato, porém o tamanho máximo encontrado, dificilmente passa de 20 cm. Freqüenta rios, lagoas, represas, etc, sendo que se alimenta tanto de vegetais como de animais (insetos, minhocas, etc.). Pode ser considerado como um dos peixes mais pescados em todo o Brasil, pois além de muito saboroso, é também uma excelente isca para se pescar muitos peixes. O Lambari pode ser pescado tanto com iscas artificiais, como com iscas naturais. **a) Iscas Artificiais:** deve-se utilizar equipamento de ação ultraleve, composto por uma vara para linhas de 4 a 10 Lbs, utilizando-se iscas muito pequenas, que exigem o auxílio de uma bóia de arremesso. A bóia deve ser arremessada de modo que ao ser recolhida continuamente faça com que a isca passe perto de onde os Lambaris estão concentrados. Pode-se utilizar até três iscas em um mesmo equipamento, fazendo com que o rendimento da pescaria aumente consideravelmente. Algumas iscas se assemelham à moscas, podendo também ser arremessadas com equipamento de fly número 3 à 6. **b) Iscas Naturais:** deve-se utilizar uma vara de bambu ou telescópica com 2,10 a 5,0m de comprimento, linha de 0,16mm a 0,20mm de diâmetro uma pequena bóia do tipo pena, sendo facultativo o uso de chumbada. Procede-se arremessando a isca, observando o movimento da bóia provocado pelo peixe. As melhores iscas naturais são: minhocas, massas, pedaços de queijo, bicho do pão e bicho da laranja. Pode ser pescado durante todo o ano.



Mandí

Bacia Amazônica, Araguaia-Tocantins, Prata, Tocantins e Atlântico Sul. Peixe de couro. É onívoro, alimentando-se de peixes, invertebrados, frutos/sementes e detritos. Vive nos remansos das margens dos rios. Na Amazônia, é um peixe muito comum na beira dos rios. Como é facilmente capturado com anzol, é importante para a pesca de subsistência. Mesmo sendo um peixe pequeno, por causa da sua abundância, é muito encontrado em mercados e feiras. Equipamento do tipo leve/leve médio; linhas de 10 a 14 libras; anzóis até o nº 2/0. As iscas podem ser naturais, como minhoca, peixes pequenos ou em pedaços, queijo prato. Esse peixe deve ser manuseado com cuidado, porque os espinhos das nadadeiras dorsal e peitorais podem causar ferimentos dolorosos.



Matrinxã

São encontradas em águas amazônicas, onde freqüentam rios e lagoas a procura de frutinhas e pequenos peixes, seus principais alimentos. Vivem próximas à estruturas como paus submersos, onde espreitam suas presas. A Matrinxã pode ser considerada hoje, como um dos peixes mais esportivos das águas interiores brasileiras, pois promove ataques cinematográficos às iscas artificiais, seguidos de fortes corridas e saltos acrobáticos. A melhor forma de se pescar Matrinxãs é na modalidade de pesca com iscas artificiais, sendo que o equipamento utilizado deve ser de ação média composto por uma vara para linhas de 10 a 20Lbs e carretilha ou molinete com capacidade para 100m de linha de 0,35mm de diâmetro. As melhores iscas são os pequenos plugs de superfície, meia água e spinners. Proceda-se arremessando junto a estruturas submersas ou embaixo de árvores frutíferas, trabalhando os plugs com pequenos toques para provocar o ataque do peixe. Os spinners devem ser recolhidos de forma contínua e com velocidade média. Utilize linhas mais finas para aumentar a esportividade da pescaria. Tome cuidado quando o peixe saltar, pois é nesta hora que as iscas costumam escapar da boca do peixe vindo em direção ao pescador. Pesca-se nas épocas de seca, pois os rios estão mais baixos, deixando as Matrinxãs mais vulneráveis. Nas épocas de cheia, os peixes se infiltram na floresta alagada, onde é impossível de se arremessar.



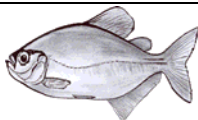
Pacú

No Brasil existem mais de trinta espécies de Pacú, sendo que pode ser encontrado em quase todo o território nacional. Porém, é mais pescado no Pantanal Mato-grossense. Freqüenta rios e lagoas nas épocas de cheia, onde come quase de tudo, vegetais, frutas, peixes, etc. Pode ser pescado de duas maneiras: **a) Na Batida:** Com o barco na rodada próximo a um barranco com árvores frutíferas, utilizando-se um varejão de aproximadamente 4,0m de comprimento, linha de 0,50mm de diâmetro do comprimento da vara e um anzol encastoado de haste curta, tamanho de 3/0 a 6/0, procede-se batendo com a isca (fruta, coquinho ou bola de massa) 2 ou 3 vezes seguidas deixando a isca afundar até que o Pacú a ataque. Fisque com bastante força para que o anzol fixe na boca dura do peixe. **b) No Arremesso:** Deve-se utilizar equipamento de ação média/pesada composto por uma vara para linhas de 10 a 25 Lbs, anzol encastoado de haste curta de número 3/0 a 6/0 e chumbada que possa correr pela linha. Com o barco amarrado próximo ao barranco, arremessa-se a isca de modo que ao afundar ela fique em locais como: debaixo de camalotes, barrancos com árvores frutíferas, etc. As melhores iscas são as que possuem gosto azedo: caranguejo, filé de peixe amanhecido e frutas da região. Tanto na batida como no arremesso, deve-se fazer o máximo de silêncio, pois ao menor barulho os Pacús somem. Os melhores meses serão os de março e abril.



Pintado

Pode ser encontrado desde o Mato Grosso , passando por Minas Gerais, Goiás até o sudoeste do Paraná e sul do Paraguai. Freqüenta locais como: boca de canais dos rios, bocas de corichos e embaixo de camalotes. Prefere locais onde o fundo é arenoso. Deve-se utilizar equipamento de ação média/pesada para pesada, pois este peixe pode alcançar até 80 Kg, apesar de exemplares como este serem muito difíceis de serem capturados hoje em dia, pois a pesca predatória é muito grande. A vara deve ser para linhas de 15 a 45 Lbs, a carretilha ou o molinete deve armazenar 100 m de linha de 0,50 mm de diâmetro e os anzóis devem ser encastoados de tamanho 7/0 a 10/0. Deve-se utilizar chumbada que possa correr na linha, tendo seu peso variando com a profundidade do pesqueiro e a correnteza. Com iscas naturais, pode-se pescar na rodada ou ancorado, sendo que as melhores iscas são: tuvira (morenita), cascudinho, jeju, lambaris, piaus e pedaços de peixe. Com iscas artificiais , pode-se pescar no arremesso ou no corrico sendo esta última a melhor opção. As melhores iscas serão as de profundidade com tamanho variando entre 20 e 30 cm de comprimento. Quando estiver em um determinado local do rio, teste todas as possibilidades, pois pode ocorrer de não se estar pegando nada em uma curva, porém , na mesma curva do outro lado do rio pode haver um grande cardume passando despercebido. Pode ser pescado durante todo o ano, devendo se evitar as épocas de frio.



Piranha

Vivem em rios, lagoas e represas, desde o norte da Amazônia até a costa oeste do Rio Grande do Sul. Conhecida como predadora implacável, a Piranha está sempre a procura de carne, seja de peixe ou qualquer outro animal sendo, portanto, muito fácil de ser capturada. Pode-se utilizar qualquer tipo de equipamento, desde que a isca seja um pedaço de carne, de preferência sangrando, pois a Piranha pode captar a isca a muitos metros de distância. As maiores Piranhas existentes são as do Pantanal e as Piranhas pretas que vivem em águas Amazônicas. Para estas, deve-se utilizar equipamento de ação média a média/pesada, composto por uma vara para linhas de 10 a 25 Lbs, carretilha ou molinete com capacidade para armazenar 100m de linha de 0,40mm de diâmetro e um anzol número 4/0 a 7/0 encastoado, pois as piranhas têm dentes que podem cortar a linha facilmente. Para atrair grandes cardumes de Piranhas é muito fácil, pois basta cevar o local com pedaços de carne com sangue, que é o principal atrativo para este tipo de peixe. Pescada durante todo o ano, sempre respeitando as épocas de Piracema. Seu tamanho mínimo é de 25 cm. Deve-se soltar a maioria, pois a Piranha pode ser considerada como o maior protetor dos peixes do Pantanal e da Amazônia, já que rouba muitas iscas, evitando que outras espécies sejam capturadas em excesso.



Piraíba

É o maior peixe de água doce do Brasil, pois pode atingir até 300 Kg de peso. Existe apenas na Bacia Amazônica em canais de grandes rios e a barra de rios de menor porte para espreitar suas presas. A pesca deste peixe é uma batalha, pois facilmente ele ultrapassa seus 100 Kg de peso, dando ao pescador muito trabalho para embarcá-lo. O equipamento a ser utilizado deve ser de ação extra-pesada, com varas curtas e firmes. As carretilhas devem armazenar pelo menos 100 de linha com resistência mínima de 50 Lbs. Utilize como isca pequenos peixes e, para que a isca toque o fundo, faça uso da quantidade certa de chumbo. É normal que, ao se fisgar um peixe deste, o pescador tenha que ligar o motor de popa para segui-lo, fazendo-o cansar lentamente. Sempre que for pescar este peixe, leve um ou dois companheiros, pois dificilmente alguém consegue embarcar um peixe deste porte sozinho . Pode ser capturado durante todo o ano.



Pirarara

Freqüenta os rios de médio e grande porte da Amazônia sendo que gosta particularmente de poços e canais, podendo até freqüentar algum banco de areia com média profundidade se ali houver alimento. Deve-se utilizar equipamento de ação pesada, pois este peixe atinge até 50Kg de peso, sendo que briga muito antes de ser embarcado. A vara deve ser firme para proporcionar uma boa fisgada, a carretilha ou molinete deve armazenar 150 m de linha com 0,60 mm de diâmetro e os anzóis devem ser encastoados com tamanho 10/0 a 14/0. Ancorando-se o barco próximo ao poço ou canal, procede-se arremessando a isca utilizando-se chumbo para que a isca atinja o fundo. Após a fisgada brigue com paciência, pois não é raro que se brigue mais de um hora antes de se embarcar o peixe. Pode ser capturado durante todo o ano.



Tambaquí

Encontrada na Bacia Amazônica. Peixe de escamas. Espécie migradora, realiza migrações reprodutivas, tróficas e de dispersão. Durante a época de cheia entra na mata inundada, onde se alimenta de frutos ou sementes. Durante a seca, os indivíduos jovens ficam nos lagos de várzea onde se alimentam de zooplâncton e os adultos migram para os rios de águas barrentas para desovar. Nessa época, não se alimentam, vivendo da gordura que acumulam durante a época de cheia. Uma das espécies comerciais mais importantes da Amazônia central. Os equipamentos mais recomendados são do tipo médio/pesado, e pesado para os grandes exemplares. As linhas devem ser de 17, 20, 25 e 30 libras. Deve-se usar empates curtos, por causa dos dentes e da boca pequena do tambaqui. Os anzóis devem variar do nº 2/0 a 8/0. As iscas devem ser frutos/sementes da região, as preferidas pela espécie, e minhocoçu. A pesca com anzol é mais fácil quando o peixe está batendo. A isca de minhocoçu, por exemplo, deve ser arremessada na batida do peixe.



Tilápia

Originárias do continente africano, mais precisamente do rio Nilo, as Tilápias Nilóticas povoam as águas de lagoas e represas por todo o Brasil. Deve-se utilizar uma vara telescópica com 2,10 a 4,20 m de comprimento, linha 0,25 mm de diâmetro com o comprimento da vara, bóia pena, chumbo fixo na linha e um anzol com tamanho variando entre número 12 e 14. Como as Tilápias Nilóticas dificilmente se alimentam de pequenos animais (insetos, minhocas, etc), as melhores iscas serão: capim, erva doce, milho verde cozido e massa. Recomenda-se o uso de três varas ao mesmo tempo, com uma isca diferente em cada vara, pois assim pode-se descobrir qual a isca de preferência do peixe e passar a pescar com a mesma isca nas três varas. Também é recomendado que se faça uma ceva com milho e capim, para que a concentração dos peixes aumente. A produtividade da pescaria é maior durante a noite, com um farolete apontado para a água, pois as Tilápias são atraídas pela luz e não enxergam o pescador. Podem ser pescadas durante todo o ano, sendo que no verão é mais fácil de serem capturadas, pois se alimentam com mais freqüência. Tamanho mínimo: 20cm



Traíra

Vivem em águas paradas nas represas, lagoas e brejos em todo o Brasil. Têm alta resistência a locais com pouco oxigênio. Podem atingir até 60cm de comprimento e 4,0 Kg de peso. Na maneira mais tradicional de se pescar Traíras, deve-se utilizar um varejão de bambu de aproximadamente 4,0 m de comprimento, linha de 0,40 mm de diâmetro, bóia, empate de aço com 10cm de comprimento e um anzol com tamanho de 1/0 a 6/0. Como iscas, deve-se utilizar: lambaris, rãs e miúdos de frango. Pesca-se utilizando equipamento de ação média, composto por uma vara para linhas de 10 a 20 Lbs, um molinete ou carretilha que comporte 100m de linha 0,40 mm de diâmetro, um empate de 10 cm de comprimento e iscas artificiais (Plugs de superfície, plugs de meia água e spinner baits). Proceda-se arremessando-se as iscas naturais ou artificiais em locais onde haja paus, pedras e capim. Tome sempre muito cuidado com os dentes da Traíra.



Tucunaré

Originário da Amazônia, podem ser encontrados em lagoas marginais aos rios nas épocas de seca e nos igapós nas épocas de cheia. Atualmente, também são encontrados em represas hidrelétricas desde o oeste do Paraná (Itaipu) até o estado de Goiás (Emborcação) e no norte do Pantanal Mato-grossense (Rio Piquiri). Deve-se utilizar equipamento de ação média a média/pesada, com vara para linhas de 10 a 25Lbs, carretilha ou molinete com capacidade para armazenar 100m de linha de 0,40mm de diâmetro, um arranque de linha de 0,60mm de diâmetro e 1,50m de comprimento, sendo que preferencialmente deve-se usar iscas artificiais. Proceda-se arremessando-se a isca próximo a estruturas como: paus, pedras e capim, pois ali estarão os Tucunarés espreitando suas presas. As melhores iscas serão as de meia água e de superfície do tipo hélice e zigue-zague. Caso o Tucunaré bata na isca de superfície mas não seja fisgado, arremesse em seguida uma isca de meia água, fazendo com que ela passe no local onde ocorreu a primeira ação, pois desta forma o Tucunaré dificilmente recusará a isca. Os melhores meses são os de setembro e outubro, pois nesta época, tanto as águas de represas como de rios, estarão com seus níveis estabilizados, proporcionando ao Tucunaré, o início da sua reprodução. Seu tamanho mínimo é de 35cm.



Agulha



Agulhão-bandeira



Anchova



Atum



Bagre-bandeira



Badejo



Barracuda



Betara



Bicuda



Bijupira



Bonito



Cacão



Caranha



Carapau



Carapeba



Cavala



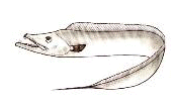
Cherne



Corvina



Dourado do Mar



Espada



Garoupa



Marlim-azul



Marlim-branco



Mero



Miraguaia



Olhete



Olho de Boi



Pampo



Peixe-espada



Peixe-galo



Pescada



Prejereba



Robalo Flexa



Robalo Peva



Salteira



Sargo-de-dentes



Tainha



Ubarana

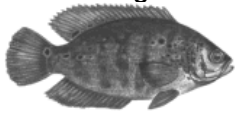


Vermelho-cioba



Xaréu

Peixes de Água Doce



Acará - acu



Apapá



Armau ou Abotoado



Aruaná



Bagre



Barbado



Bicuda



Black Bass



Cachara



Cachorra



Cachorra-facão



Caparari



Carpa



Corvina



Curimbatá



Dourada



Dourado



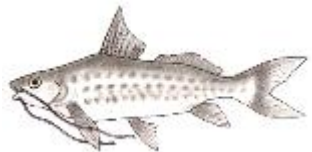
Jacundá



Jatuarana



Jaú



Jundiá



Jurupensém



Jurupoca



Lambari



Mandi



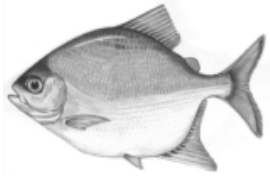
Mandube



Matrinxã



Pacú



Pacu



Piapara



Piau-flamengo



Piau-três-pintas



Piaucu



Pintado



Piranha



Piranha-vermelha



Piracanjuba



Piraíba



Pintado



Pirapitinga



Piraputanga



Pirarara



Saicanga



Surubim-chicote



Tabarana



Tambaqui



Tilápia



Traira



Trairão



Truta



Truta-arco-iris



Tucunaré